

## CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DO MARAJÓ: uma proposta de educação transformadora

Elen Lúcia Marçal de Carvalho <sup>1</sup>

Ana Maria Smith Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é trazer uma reflexão sobre a história do curso de Serviço Social no Pará, enfatizando o recém - constituído curso no Campus do Marajó, na cidade de Breves, como proposta inovadora para a transformação das expressões da questão social, inerente no processo histórico da região marajoara, além de evidenciar os desafios enfrentados pelas professoras e o contexto de sua implementação. Trataremos pontualmente sobre a formação profissional e a singularidade que é construir uma faculdade de Serviço Social na cidade de Breves, parte do arquipélago do Marajó. Cidade que apresenta um dos menores IDH do Brasil, marcada por profundas expressões da questão social, como: alto índice de violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, dentre outras. Essas questões se apresentam como desafios ao cotidiano da prática dos profissionais de Serviço Social na região.

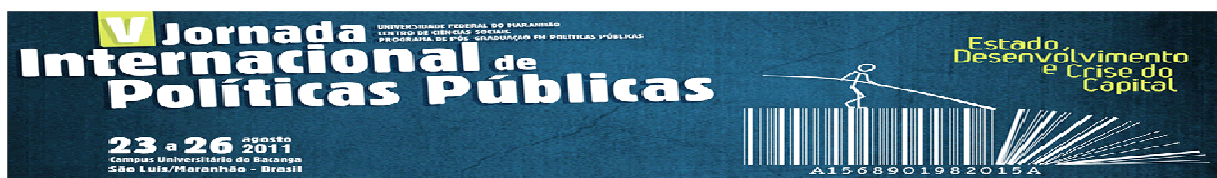
**Palavras-chave:** História do Serviço Social no Pará, Serviço Social no Marajó, formação profissional, projeto político pedagógico.

### ABSTRACT

The aim of this paper is to provide a reflection on the history of the Social Service course in Para, emphasizing the newly - formed in the course of Marajo Campus in the town of Breves, and innovative proposal for the transformation of expressions of social issues inherent in the process marajoara historic region, and also highlights the challenges faced by teachers and the context of its implementation. We will deal promptly on training and uniqueness of building a College of Social Work in the town of Breves, part of the archipelago of Marajo. City that has one of the lowest HDI in Brazil, marked by profound expressions of social issues, such as high levels of violence, abuse and sexual exploitation

<sup>1</sup> Mestre. Universidade Federal do Pará (UFPA). [elencarvalho@ufpa.br](mailto:elencarvalho@ufpa.br)

<sup>2</sup> Mestre. Universidade Federal do Pará (UFPA). [anasmiths@ufpa.br](mailto:anasmiths@ufpa.br)



of children and adolescents, among others. These issues present themselves as challenges to the everyday practice of social work professionals in the region.

**Keywords:** History of Social Work in Pará, Social Work in Marajo, vocational training, educational policy projects.

## 1- Introdução

Trabalhos escritos referentes à história do Serviço Social no Pará são poucos, notamos que há lacunas quanto aos sujeitos que contribuíram para tal feito, trataremos disso nesse artigo, bem como trataremos da recente história da criação do curso de Serviço Social no campus do Marajó Breves/PA, como um resultado marcante da luta dos professores e profissionais de serviço social.

Posteriormente centramos as discussões em como foi conduzida a criação do curso, seu contexto e qual foi a principal preocupação presente na elaboração e no conteúdo do projeto pedagógico do curso. Duas preocupações são evidentes como: a compreensão da riqueza cultural da região e, ao mesmo tempo, a visualização da pobreza acentuada presente no município, pois são paradoxos os quais nos depararemos cotidianamente no fazer valer o projeto ético-político da profissão.

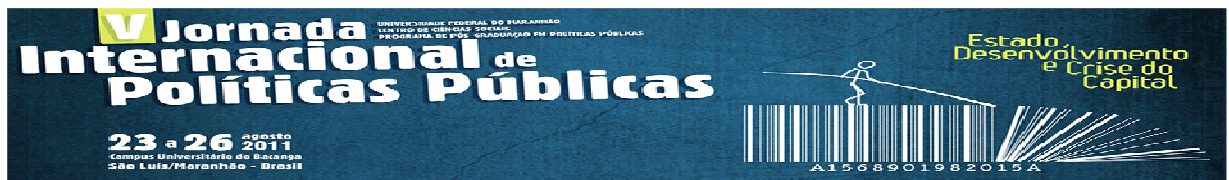
## 2 - Marcos Históricos do Curso de Serviço Social da UFPA em Belém

O Serviço Social foi introduzido no Pará, em 10 de abril de 1950, como Escola de Serviço Social, por iniciativa do professor Paulo Eleutério Álvares da Silva, jornalista, advogado e engenheiro Rural, na ocasião ocupava o cargo de delegado Estadual do Serviço Social do comércio.

Assim, se reporta a Revista Paraense de Estudos Sociais (1952, p.10):

A Escola de Serviço Social do Pará, que ficava então fundada nesta à data desta, dez de Abril, dia do aniversário de sua esposa, em cuja homenagem se realizava a reunião de que se ocupava a apresenta ata. A senhora Amélia Álvares, manifestando-se sensibilizada à escolha de sua data natalícia aderiu imediatamente a idéia da fundação, para o qual propôs o nome de "Paulo Eleutério.

Aberto este parêntese para fazer-mos jus a esta figura que foi importantíssima para a fundação da escola de Serviço Social do Pará, passaremos a discutir as questões



que impulsionaram esta realização especialmente identificando o momento da história do Pará em que, se deu a introdução do curso de Serviço Social.

Segundo a Revista Paraense de Estudos Sociais (1952), o Pará vivia um momento em que:

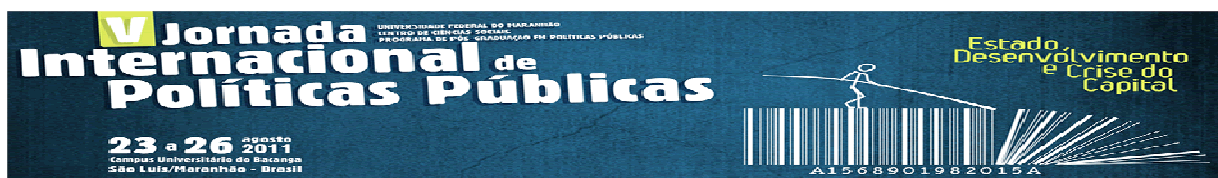
A vida moderna, inquieta e trepidante há mais de um decênio vem abrindo novas e surpreendentes atividades ao homem e a mulher, principalmente nos setores econômicos e sociais. Em todos os agrupamentos humanos, indivíduos inhábeis ou inadaptáveis, se desajustam no meio em que vivem causando sérios problemas dificilmente resolvidos pelos governos ou pelas instituições.

Esta idéia demonstra o contexto em que Belém estava inserida. No período em que vai de 1930 até a década de 60, o Brasil vivia a fase do desenvolvimentismo com o surto industrial. A região Norte então desponta como um grande pólo concentrador de populações migrantes, fazendo desta região um dos dez maiores aglomerados do país, gerando com isso um quadro social de pobreza com o aparecimento de todo tipo de doença.

Essa cruel realidade acirra-se ainda mais pelo fato de que a Amazônia se encontra longe dos grandes centros urbano - industrial do país, revelando toda a fragilidade da cidade de Belém e da região como um todo. Na década de 50 o cenário é caótico, ausência de saneamento básico, desemprego em massa e toda ordem de problemas econômicos, sociais e políticos. Foi nesse contexto sócio econômico e político da Amazônia, que a Escola de Serviço Social foi gestada, a assistência aos pobres e miseráveis era realizada de forma assistemática que tratava a *questão social* como caso de polícia. O caráter assistencialista era marcante e vinha expresso desde antes, na política implementada por Magalhães Barata profundamente influenciado pelo ideário populista e controlador de Getúlio Vargas.

Com este ideário pré-estabelecido, surgem vários órgãos públicos e privados, para o atendimento da demanda social emergente, reproduzida a partir da ampliação do capital internacional, instituições de caridade de assistência aos pobres são elas: Legião Brasileira de Assistência (LBA), Instituto de Previdência e Assistência, Educandário Eunice Weaver, Instituto Ofir Loyola, dentre outros.

Em 1951, a escola de serviço social foi doada ao instituto Ofir Loyola, que a encampou tal como havia sido programado, obedecendo a partir de então às diretrizes traçadas pela Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social, conforme define a Lei



nº. 1.889 de 13 de Junho de 1953 e regulamenta o Decreto de nº 2.534 de 02 de abril de 1954. Nesse período, foi aprovado o primeiro currículo com validade para todo o território nacional, que conferia status de educação de nível superior à formação oferecida pela escola de Serviço Social.

Em 1956, foi aprovado o regimento no qual consta a finalidade de formação do assistente social, ainda neste período a Escola sobreviveu de doações da comunidade, devido a isso os professores recebiam baixa remuneração ou eram voluntários.

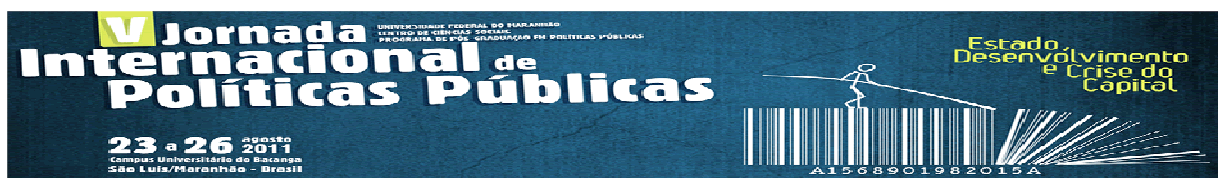
A partir de 18 de Novembro de 1963, a escola foi integrada à UFPA, através da Lei 4.283, passando a funcionar em regime de sistema de créditos. O curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará começa com trinta e cinco (35) professores e o ensino passa a ser regido pelo Regimento Geral da Universidade. O segundo currículo foi aprovado em 1964, com uma exigência do momento histórico determinado pelo golpe de Estado, no qual a finalidade era formar profissionais para neutralizar os impactos, tensões sociais geradas pelo regime, tendo sido incluída a disciplina Desenvolvimento e Organização de Comunidade.

Em 1968, ocorre a reforma do ensino, que foi determinante para as alterações sofridas no currículo do Curso de Serviço Social a partir de 1970, a Formação sofre forte influência do quadro institucional e da vertente tecnicista do Movimento de Reconceituação do Serviço Social no Brasil.

Até o final da década de 70 a revisão curricular do curso de Serviço Social era atribuição privativa dos professores, na qual estudantes e profissionais não participavam. Com a aprovação do terceiro Currículo Mínimo dos cursos Serviço Social existentes no Brasil, o curso de Serviço Social da UFPA, apresenta quatro currículos plenos em 1971, 1973, 1975 e 1977, com a inclusão da disciplina Teoria do Serviço Social em quatro níveis, acrescentando ainda as disciplinas Serviço Social de Caso, Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade.

A partir do novo Currículo Mínimo elaborado em 1979 pela ABEPSS, foram viabilizados vários eventos e/ou atividades que foram realizadas pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará, em função do processo de revisão curricular, que culminou com a implantação de seu novo Currículo Pleno no primeiro semestre de 1985.

Em 2001, regulamenta-se a nível nacional as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, por meio do Parecer nº492/01 MEC, e no ano de 2009, é executada a



primeira iniciativa de interiorização do Curso, com a criação do Curso de Serviço Social no Campus do Marajó, na cidade de Breves.

### 3- Serviço Social no Marajó/Breves: A Amazônia em Perspectiva.

Os estudos dos pesquisadores das ciências humanas e sociais voltados para a Amazônia decorrem de longas datas. Na área de Serviço Social isso vem sendo debatido com a implantação do primeiro mestrado em Serviço Social na UFPA que embora tenha sido criado na segunda metade da década de 1990, foi reconhecido pela CAPES em 2003 – pela resolução do CONSEP, nº 3166 de 03/05/2004, e homologado pelo CNE, portaria nº 2878, em 24/08/2005,

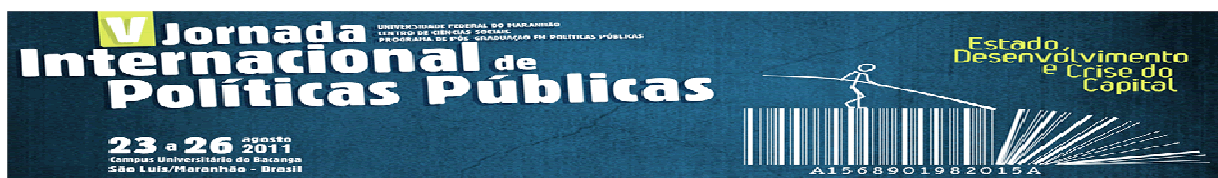
Assim através dessa Pós-Graduação é possível acompanhar a preocupação em denunciar os projetos de desenvolvimento para a região pautada na exploração de seus recursos. Junto a esses projetos e ao processo de acumulação capitalista na região percebe-se seus reflexos na sociedade, a comunidade do entorno dos Grandes Projetos implantados na Amazônia é a que mais sofreu, e ainda sofre, os impactos causados pelos mesmo, a ela resta falta de atenção quanto a políticas públicas, expropriação de suas terras, desamparo assistencial, dentre outras questões.

Outro reflexo dos desmandos do capital, aliado à falta de interesse político, é a realidade do Município de Breves, que acumula para si Índices de Desenvolvimento Humano baixíssimos os quais perpetuam por sua cidade, a violência, a exploração sexual latente<sup>3</sup>, o alto índice de óbitos por doenças parasitárias, a falta de infra-estrutura no que tange ao saneamento básico, a falta de estrutura na saúde pública, na educação, nos serviços de assistência e outros setores que atingem diretamente a população. Diante desse quadro, torna-se premente formar profissionais preparados e qualificados para atuar nessa demanda.

A história da UFPA sempre esteve marcada de iniciativas pioneiras, assim a criação do curso de Serviço Social do município de Breves vem dessa inquietação e

---

<sup>3</sup> A criação do curso vem contemporânea às denúncias do Bispo do Marajó Dom Azcona quanto ao índice vergonhoso de casos de pedofilia na região, o qual foi veiculado em nível nacional e gerou uma Comissão Parlamentar de Inquérito para averiguar os casos, posteriormente ficou conhecida como a CPI da Pedofilia.



também é fruto de um esforço conjunto de técnicos e profissionais da área que mobilizaram-se para implementá-lo.

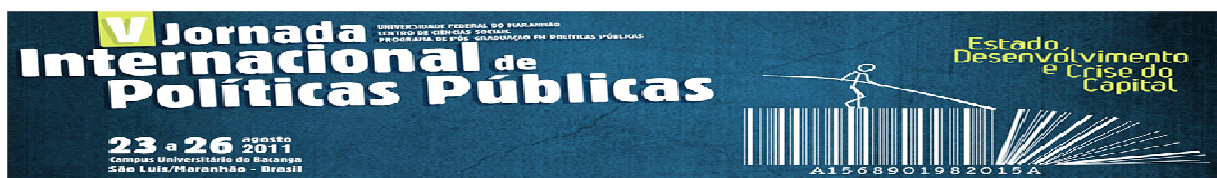
Diante deste quadro marcante da realidade social e econômica de Breves, comunidade e Universidade reuniram-se em uma audiência pública para firmar o pedido de implantação do curso de Serviço Social no campus Marajó/Breves. Feito o acordo foi formada uma comissão de profissionais e docentes para a elaboração de um Projeto de Curso justificando a sua necessidade<sup>4</sup>. A partir de então, em maio de 2009 foi lançado o edital de concurso público para professor efetivo para a Faculdade de Serviço Social em Breves. Realizado o concurso as professoras foram convocadas em Julho, para em agosto assumirem. Desde esse momento a equipe de três professoras, com o apoio da Faculdade de Serviço Social em Belém, procurou esforça-se para elaborar o Projeto Pedagógico de Curso.

A preocupação inicial foi trazer para o projeto pedagógico uma identidade com a realidade Amazônica, mais precisamente, a realidade marajoara, ou seja, a idéia é formar profissionais, que possam identificar-se com o curso e, ao mesmo tempo, pensá-lo a partir de sua cultura, especificidades e problemáticas. Ou seja, pretendemos formar profissionais que possam ser capazes de atuar tanto fora de sua região, quanto dentro.

Isso pode ser justificado pela dificuldade dos municípios do Marajó em trazer profissionais formados em Belém e garantir a sua permanência na região, pois conseguem melhores condições objetivas em outros lugares<sup>5</sup>. Assim a intenção é formar profissionais com muito mais propriedade na discussão dos problemas que os assistentes

<sup>4</sup> Nessa comissão estiveram presentes figuras como o Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Alberto Damasceno e a então Secretária de Assistência Social do município de Breves-Marajó e também assistente social Sr.<sup>a</sup> Ângela Iketani.

<sup>5</sup> O principal atrativo de outros municípios fora da região é o salário, que em Breves chega a ser equiparado, ou menor, ao de outras cidades. Sendo que para um profissional nascido na capital e formado na mesma se firmar no interior do Pará teria que dispor de várias despesas que estão aquém de sua realidade, como o transporte, pois da capital para Breves a única condução é de navio, cuja passagem equivale a R\$ 60,00 e o tempo para chegar ao município é de 12 horas, viagens sempre feitas à noite. Outra dificuldade que um profissional pode enfrentar a qual pesa na escolha por ficar ou não na cidade é a especulação imobiliária, na medida em que os aluguéis são mais vultuosos (comparados aos da capital), levando em consideração o espaço, pois poucos são de boa qualidade, além do que existem espaços escassos para tal fim. Não há conduções coletivas na cidade, apenas taxi e os conhecidos “moto-taxis” o que acaba onerando as despesas. Ouve-se também a reclamação dos profissionais quanto ao fato de estarem longe da capital e não terem como se qualificarem com participação em eventos, ou mesmo, aqueles promovidos pelo CRESS - PA (Conselho Regional de Serviço Social), além da falta de acesso à leitura específicas, espaços e eventos culturais, dificuldades de acesso à internet, dentre outros problemas.



sociais dessa região enfrentam, ou seja, acreditamos que é debatendo e percebendo a realidade cotidiana, a qual também é enfrentada por muitos alunos da graduação, que essa formação poderá ser mais atenta às especificidades marajoaras.

Ao nos referirmos ao Marajó, trazemos como referência a obra de Sarraf (2006) o qual defende uma diversidade dentro desse arquipélago. Para o autor, nascido na região, existem diferenças na mesma que muitos desconhecem, uma delas é dada por parte das ilhas serem constituídas por uma área formada por pastagens, é o Marajó dos pastos, dos búfalos, outra é formada por ilhas e/ou cidades compostas por florestas, denominada por Sarraf de “cidades floresta”, as quais as práticas de seus moradores e a identificação dos mesmos é de serem moradores de uma cidade, porém dentro das áreas de matas.

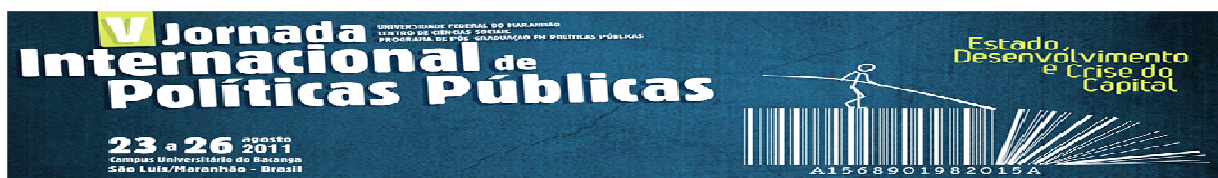
Usando suas palavras:

Optei por utilizar a expressão *Marajós* em vez de Marajó, com o intuito de dar ênfase à idéia de que essa região é plural em suas práticas sociais, expressando riquezas e pobreza diversas e diferenciadas. Além disso, o termo Marajó aparece de forma homogênea para as pessoas que não conhecem os municípios que estão para dentro da região, distante de Belém. Em outra dimensão, falar em Marajó no singular é pensar apenas nas belezas exuberantes, potencializadas nas propostas de turismo que vêm sendo construídas atualmente para a região, deixando de visualizar complexas redes de relações de exploração, esquecimento e incipientes políticas públicas para seus 16 municípios. Essa região tem várias faces (...) (SARRAF, 2006. Pg. 23)

Pensando também essa diversidade e pluralidade de práticas sociais é que o curso de Serviço Social em Breves está sendo formatado. Ao começarmos os trabalhos no referido campus, fizemos um levantamento das redes de serviços e posteriormente entrevistamos seus profissionais para dar subsídio à elaboração de nosso Projeto Pedagógico de Curso. Nesse momento fomos bem aceitos pelos profissionais que atuam na região e logo foi sinalizada a necessidade de futuros estagiários nas referidas instituições.

Aproveitando a demanda, pretendemos inserir os alunos no momento das disciplinas de Prática Profissional I, II e III nas instituições interessadas, de acordo com o que estabelece o documento base da ABEPSS de 2009, a qual prevê o acompanhamento de um profissional e do professor em cada campo.

Na atualidade a faculdade tem sete professores efetivos, todos assistentes sociais com mestrado em diversas áreas. O projeto pedagógico do curso está em vias de ser aprovado pelo conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da UFPA,



no entanto requer revisão na medida em que os projetos de pesquisa sejam formatados efetivamente<sup>6</sup>.

Nesta perspectiva, avaliamos a importância do desenvolvimento da pesquisa em Serviço Social e o uso dos seus resultados na construção de uma sociedade mais igualitária e preparada para o enfrentamento das expressões da questão social, através dos trabalhos de extensão das Universidades, Bourguignon (2007, p. 6) defende em seu artigo:

É notório o protagonismo dos assistentes sociais nesta construção, que, através das suas organizações representativas – Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) e Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) – e dos espaços de socialização de conhecimentos (congressos, conferências, encontros, seminários, cursos, publicações, entre outros), têm-se mobilizado e se feito presente como sujeito político diante das questões que afetam o exercício profissional e a garantia dos direitos sociais no campo das políticas públicas, bem como têm mantido importante interlocução com os movimentos sociais da sociedade civil, ampliando seu potencial de enfrentamento das crises e transformações do mundo contemporâneo.

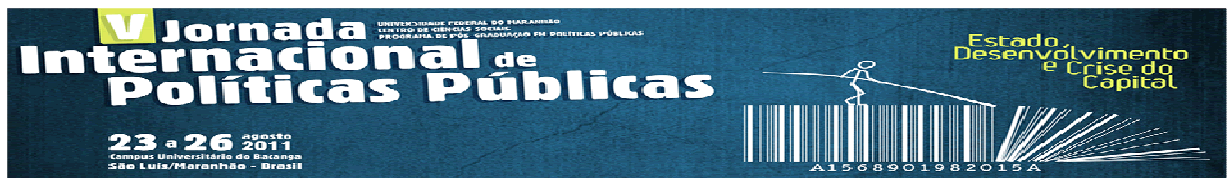
Nisto posto, pensar o ensino de Serviço Social inserido num contexto em que se encontra a cidade de Breves é uma oportunidade única de fazer a intervenção e ou construir um projeto societário pautado no projeto ético-político profissional que conforme Netto (1999, p. 15) “propõe a construção de uma nova ordem social sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero”. Dessa forma, pretendemos alcançar as organizações sociais e os sujeitos sociais a fim de dar-lhes instrumentos para o enfrentamento dessas questões complexas que lhes atingem a exemplo do desemprego e da desproteção social tão presente na sociedade brevensense.

Atualmente, estamos no início de parceria com o Instituto Chico Mandes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO em um projeto de extensão que visa a interlocução do curso de Serviço Social com a casa familiar rural na reserva do Mapuá<sup>7</sup>, localizada no interior de Breves, que visa a formação das comunidades ribeirinhas residentes na reserva. Nesse projeto o Serviço Social irá contribuir com a formação

<sup>6</sup>Vale ressaltar que os projetos de extensão da Faculdade de Serviço Social foram aprovados em reunião do Conselho do Campus e estão iniciando suas atividades nesse segundo período letivo da Universidade.

<sup>7</sup> Segundo o *site* do Ministério de Desenvolvimento Agrário a Casa Familiar Rural tem início na França em 1937 cuja intenção é formar os filhos de trabalhadores rurais, esse princípio foi utilizado no Sul do Brasil em 1987 e em 1998 passou a fazer parte de uma política federal através do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF).





acerca dos temas como, participação em comunidade, formação de lideranças, gênero, dentre outros.

Tivemos o primeiro contato com a comunidade ribeirinha no momento da III reunião do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista do Mapuá - RESEX, realizada em fevereiro de 2011, na ocasião a Universidade Federal do Pará, foi aceita como membro do conselho.

No entanto, o que nos pareceu preocupante foi a necessidade urgente de formação dos ribeirinhos, a cerca dos temas elencados anteriormente, nossa meta é começar as atividades ainda no primeiro semestre de 2011, visando primeiramente o contato com os estudantes da casa familiar rural, para depois estender aos outros integrantes da comunidade. Diante da grande demanda que nos apresenta fica claro que o Curso de Serviço Social na região Marajoara tem uma grande responsabilidade com a construção de uma nova ordem societária.

Esta interlocução permite um processo de formação profissional em que se propõe preparar profissionais para responder às exigências de um projeto profissional que foi construído coletivamente, portanto, pretende-se uma articulação com o conjunto das disciplinas do curso de Serviço Social para a apreensão da realidade global e local, em tempos de capitalismo tardio é imperativo que se discuta os pressupostos históricos, teóricos e metodológicos para entender o Serviço social, enquanto profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho.

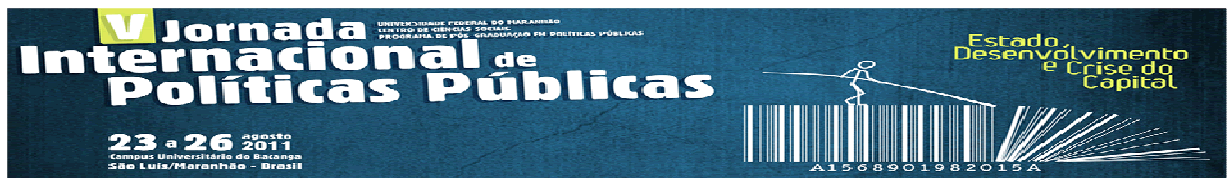
#### 4-BIBLIOGRAFIA:

**A CONSOLIDAÇÃO DA ABEPSS COMO ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA** - Documento Base de Discussão para a Formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPS) – 2009.

**ALGUNS ASPECTOS CONSTITUTIVOS DA JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL EM BREVES** – Universidade Federal do Pará/ Campus Universitário de Breves, 2008.

ABESS/CEDEPSS. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996)**. *Cadernos ABESS*, n. 7, Edição Especial – Formação Profissional – trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, ABESS/CEDEPSS, 1997.

ABESS. **Documento Base para a construção de uma Política Nacional. Elaborado pelo GT PNE DA ABEPSS**, em Abril de 2009. **A CONSOLIDAÇÃO DA ABEPSS COMO**



**ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA** - Documento Base de Discussão para a Formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPS) – 2009.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A Particularidade Histórica da Pesquisa no Serviço Social**. Revista Katálysis, v.10, nº spe. Florianópolis, 2007.

NETTO, José de Paulo. **A Construção do Projeto Ético-político do Serviço Social**. Texto apresentado no Seminário de Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional, Julho de 2006. ABEPSS.

**REVISTA PARAENSE DE ESTUDOS SOCIAIS**. Ano I. Belém- Setembro, 1952.

SARRAF, Agenor Pacheco. **À Margem dos “Marajós”. Cotidiano, Memórias e Imagens da “Cidade – Floresta”** – Melgaço-PA. Belém: Paka – Tatu, 2006.